



Trabalhos Científicos

Título: A Perspectiva Socioeconômica Da Sífilis Congênita Nas Regiões Brasileiras: Um Estudo Epidemiológico.

Autores: BIANCA CUONO PEREIRA (UNP), NEUMA MARINHO DE QUEIROZ (UFRN), ANA BEATRIZ DOS SANTOS SILVA (UNP), ANA BEATRIZ DANTAS OLIVEIRA (UNP), ANA KARLA SILVA DE OLIVEIRA (UNP E LIGA CONTRA O CÂNCER), ANDRÉ LUÍS TOMAZ DO NASCIMENTO (UNP), AMANDA SAFIRA ARAÚJO MENDES (UNP E LIGA CONTRA O CÂNCER), DOUGLAS DE BRITO GOMES (UNP), LUANNY RABELO DANTAS MAIA PATRÍCIO DE FIGUEIREDO (UNP), LETÍCIA DE QUEIROZ CUNHA (UNP), MARIANNA CARLA SANTOS MACIE (UNP), MARIA EDUARDA FERNANDES DE FARIAS (UNP), MARIA JACQUELINE NOGUEIRA DE SOUZA (UNP E LIGA CONTRA O CÂNCER), MARIA OITAVA ROSADO CANTÍDIO (UNP)

Resumo: A sífilis congênita é uma doença cuja transmissão se dá pela mãe com sífilis não tratada ou tratada de forma não adequada, para o filho, durante a gestação. Em 2023, uma revisão sistemática desenvolvida na Suíça destaca a sífilis congênita como um marcador de vulnerabilidade social. Além disso, outros estudos evidenciaram que idade jovem, menor escolaridade, desemprego, baixa renda familiar e ausência de residência fixa associaram-se a maior risco de sífilis congênita. Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo é analisar a variável socioeconômica na infecção por sífilis congênita, comparando o quantitativo de internações públicas e privadas, relacionadas a essa patologia, nos últimos 10 anos, nas regiões brasileiras. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e ecológico cujas informações epidemiológicas foram pesquisadas no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). O acesso a plataforma ocorreu entre o período 09/07/24 a 12/07/24. Foram utilizados os filtros: internação, regiões brasileiras, regime (público e privado), sífilis congênita, faixa etária de 1 a 14 anos, e período de 10 anos (Maio/2014 – Maio/2024). Os dados foram coletados e tabulados no software Excel. A submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi dispensada. O quantitativo de internações por sífilis congênita foi superior no regime público (9.819), quando comparado ao privado (6.224), com exceção da região Centro-Oeste, cujo número de internações privadas superou em 1, a quantidade das internações em serviço público. A média de internações no serviço privado foi de 905, enquanto no serviço público foi de 1.963,8. A mediana, nas internações privadas, foi de 653 internamentos e, no serviço público, foi de 1.034 internamentos. A proporção mais discrepante no tocante às internações públicas e privadas ocorreu na região Sul, cujo percentual de internações privadas (4) representou apenas 0,5% das internações públicas (808). Portanto, a variável socioeconômica influencia no aumento dos casos de sífilis congênita, pois o quantitativo de internações públicas supera o privado. Porém, o estudo traz limitações relacionadas às restrições nas informações veiculadas à plataforma em que os dados foram coletados (DATASUS). Apesar disso, é nítida a importância das políticas públicas para o controle da sífilis congênita que é, também, uma questão social.